

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Lauro Morhy

REITOR

Timothy Martin Mulholland

VICE-REITOR

Dóris Santos de Faria

DECANA DE EXTENSÃO

Ivan Marques de Toledo Camargo

DECANO DE GRADUAÇÃO

Noraí Romeu Rocco

DECANO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Thérèse Hofmann Gatti

DECANA DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

Érico Paulo Siegmar Weidle

DECANO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

EDITORA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Alexandre Lima

DIRETOR

Conselho Editorial

Elizabeth Cancelli

PRESIDENTE

Alexandre Lima, Clarimar Almeida da Valle,
Henryk Siewierski, Reinhardt Adolfo Fuck, Sérgio
Paulo Rouanet, Sylvia Ficher

UNESCO

Conselho Editorial

Jorge Werthein, Juan Carlos Tedesco, Cecilia
Braslavsky, Adama Ouane, Célio da Cunha

Os autores são responsáveis pela escolha e pela apresentação dos fatos contidos nesta publicação e pelas opiniões aqui expressas, que não são necessariamente as da UNESCO e não comprometem a Organização. As designações empregadas e a apresentação do material não implicam a expressão de qualquer opinião que seja, por parte da UNESCO, no que diz respeito ao status legal de qualquer país, território, cidade ou área, ou de suas autoridades, ou no que diz respeito à delimitação de suas fronteiras ou de seus limites.

GOVERNO FEDERAL

Luiz Inácio Lula da Silva

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Cristovam Buarque

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Rubem Fonseca Filho

SECRETÁRIO EXECUTIVO

João Luiz Homem de Carvalho

SECRETÁRIO NACIONAL EXTRAORDINÁRIO DE ERRADICAÇÃO
DO ANALFABETISMO

Ministério da Educação

Secretaria Nacional Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo

Esplanada dos Ministérios Bloco "L" - 8º andar

Telefone: (61) 410-8432

CEP 70047-900 – Brasília - DF

Decanato de Extensão da UnB

Prédio da Reitoria 2º andar - sala 323

Telefone: (61) 272-4355

CEP 70910-900 – Brasília – DF

<http://www.unb.br/dex>



Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura Representação no Brasil

SAS, Quadra 5 Bloco H, Lote 6, Ed. CNPq/IBICT/
UNESCO, 9º andar.

70070-914 - Brasília - DF - Brasil

Tel.: (55 61) 321-3525

Fax: (55 61) 322-4261

E-mail: UHBRZ@unesco.org.br



Dóris Santos de Faria
organizadora

Alfabetização: Práticas e Reflexões

Subsídios para o Alfabetizador



Ministério
da Educação



Alfabetização: Práticas e Reflexões
Subsídios para o Alfabetizador

AUTORES

Dóris Santos de Faria (organizadora)
Esther Grossi
Francisco Secundino
Guilhermina Corrêa
Itamar Diogo dos Santos
Liana Borges
Renato Hilário dos Reis
Selma Leite
Silviane Barbato
Vilma Reche Corrêa

EQUIPE EDITORIAL

PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

Dóris Santos de Faria
Antônia Célia Barros Lins Bonfim
Sylvio Quezado

PROJETO EDITORIAL E EDIÇÃO

Dione O. Moura

PROJETO GRÁFICO, CAPA E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Formatos design gráfico

REVISÃO

Lúcia Horshreiter

APOIO

Geraldo Alves da Mata Filho
Marcos Rogério Serra
Nilza Campos
Rubens Augusto Franco Brandão

Tiragem: 2000 exemplares

Copyright © 2003 by
Dóris Santos de Faria (organizadora)

Impresso no Brasil

Direitos exclusivos para esta edição:
Editora Universidade de Brasília
SCS Q.2 Bloco C n° 78 Ed. OK 2° Andar
70300-500 Brasília-DF
tel: (0xx61) 226 6874
fax: (0xx61) 225 5611
editora@unb.br

Todos os direitos reservados.
Nenhuma parte desta publicação poderá
ser armazenada ou reproduzida por qualquer
meio sem a autorização por escrito da Editora.

Ficha catalográfica elaborada pela
Biblioteca Central da Universidade de Brasília

A385 Alfabetização: práticas e reflexões;
subsídios para o alfabetizador / Dóris
Santos de Faria (organizadora). –
Brasília : Editora Universidade de
Brasília, 2003.
104 p.

ISBN 85-230-0711-3

1. Alfabetização. 2. Política
educacional. I. Faria, Dóris Santos de.

CDU 37.014.22

PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO DECANATO DE EXTENSÃO DA UNB

Antonia Célia Barros Lins Bonfim

COORDENADORA

Dóris Santos de Faria

COORDENADORA PEDAGÓGICA

SUMÁRIO

Abolição do analfabetismo - É possível, 7

Cristovam Buarque

**Alfabetização: Práticas e Reflexões
e o Programa BRASIL ALFABETIZADO, 9**

João Luiz Homem de Carvalho

Introdução, 11

Dóris Santos de Faria e Selma Leite

1. O Conceito de alfabetização no Brasil e no mundo, 17

Liana Borges

2. Ler o mundo para ler a palavra. Alfabetização em Paulo Freire, 23

Liana Borges

3. Método Silábico: do passado à atualidade, 29

Vilma Reche Corrêa

4. Método Dom Bosco de Educação de Base, 34

Itamar Diogo dos Santos

5. Alfabetização a partir de Situações-Problema: Depoimento, 41

Renato Hilário dos Reis

**6. Alfabetização e práticas de cultura:
organização, planejamento e avaliação, 49**

Silviane Barbato

7. Alfabetizar Adultos em três meses, 57

Esther Grossi e Francisco Secundino

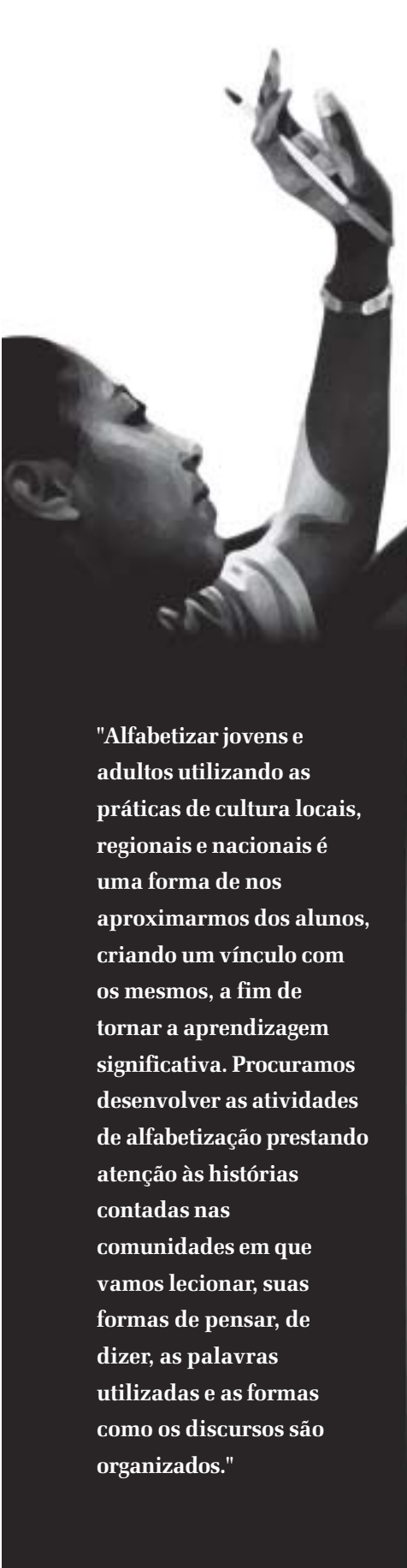
8. Processo de alfabetização com Base Lingüística, 64

Guilhermina Corrêa

A Título de algumas conclusões, 74

Dóris Santos de Faria

Anexos, 78



Alfabetização e práticas de cultura: organização, planejamento e avaliação

Silviane Barbato*

"Alfabetizar jovens e adultos utilizando as práticas de cultura locais, regionais e nacionais é uma forma de nos aproximarmos dos alunos, criando um vínculo com os mesmos, a fim de tornar a aprendizagem significativa. Procuramos desenvolver as atividades de alfabetização prestando atenção às histórias contadas nas comunidades em que vamos lecionar, suas formas de pensar, de dizer, as palavras utilizadas e as formas como os discursos são organizados."

Apresentação

O objetivo deste texto é apresentar brevemente o modo como planejamos e avaliamos as salas de alfabetização em um dos projetos realizados na Universidade de Brasília.

Alfabetizar jovens e adultos utilizando as práticas de cultura locais, regionais e nacionais é uma forma de nos aproximarmos dos alunos, criando um vínculo com os mesmos, a fim de tornar a aprendizagem significativa. Procuramos desenvolver as atividades de alfabetização prestando atenção às histórias contadas nas comunidades em que vamos lecionar, suas formas de pensar, de dizer, as palavras utilizadas e as formas como os discursos são organizados. Contar histórias, discutir um tema, refletir sobre um texto em sala de aula (seja uma reportagem, um conto, uma poesia, uma música) é uma forma de organizar o conhecimento com os alunos e as práticas de leitura e escrita.

E qual o objetivo a ser alcançado com nossos alunos durante a alfabetização? A princípio, que cada alfabetizando aprenda a ler e escrever palavras e pequenos textos (pelo menos um pequeno parágrafo ou uma sucessão de algumas frases simples encadeadas por um mesmo tema) e que desenvolva a participação e a crítica cidadã a partir da discussão de temas de interesse das comunidades envolvidas.

1. Planejamento das aulas

Para planejar as aulas procuramos conversar com as pessoas, observar as comunidades e o seu ambiente letrado: o que tem escrito nos muros, no

* Formada em Letras é Profa. Dra. do Deptº. de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento da Universidade de Brasília. Coordena o Projeto Terra, Educação e Cidadania, PRONERA DF e Entorno, em parceria com o Decanato de Extensão, Faculdade de Educação da UnB, INCRA, MST e FETADF - e-mail: barbato@unb.br



comércio, nas ruas, os endereços, o nome das pessoas e seus documentos, os nomes da localidade e do município e o que as pessoas têm escrito em casa e em suas roupas.

Uma outra questão relevante é a motivação que deve ocorrer em sala. Por causa dessa diversidade de origens, nossas turmas são bastante heterogêneas. Ouvimos, em diversas salas, frases como "Papagaio velho não aprende a falar". Outras vezes, depois de um final de semana, elas dizem: "Esqueci tudo". Aprendemos que estas são formas de expressar dificuldades em reter tantas informações novas.

Geralmente, os alfabetizadores planejam as aulas semanalmente: em seus cadernos definem o objetivo, o que vai ser aprendido, atividades a serem desenvolvidas, deixando um espaço para comentários breves sobre o que deu certo, o que pode ser modificado, o que foi introduzido que não estava planejado. E, também, se algo não deu muito certo, se alguém está faltando muito.

As atividades são organizadas tendo em vista dois procedimentos básicos: o primeiro consiste em partir de um modelo que é seguido durante o exercício pelos alunos. O segundo procedimento pode direcionar os alunos para a construção das explicações e resoluções dos exercícios, por meio de perguntas e dicas que vão guiando este descobrimento. Atividades em grupo devem ser organizadas a fim de que os alunos possam aprender ajudando-se mutuamente.

As aulas, ou seqüências de aulas, são organizadas por temas de interesse coletivo como, por exemplo, a história do lugar onde vivem os alunos, direitos humanos (educação, saúde, trabalho, segurança e moradia). Algumas vezes, o alfabetizador trabalha datas comemorativas mais importantes para a localidade ou se fixa em problemas de interesse da turma, a

exemplo do código de trânsito ou das leis que regem a aposentadoria.

Desde o primeiro dia de aula, os alunos são incentivados a manusear diferentes suportes de textos: livros, revistas, jornais, cartazes, panfletos etc. Mesmo que eles não saibam ler, a forma como os textos se organizam e onde são publicados pode ajudá-los a construir conhecimento sobre a escrita e sobre como os textos diversos podem tratar de assuntos semelhantes ou completamente diferentes. Os alfabetizadores ajudam nesta construção conversando com os alunos, tomando como ponto de partida imagens (fotos e desenhos) que compõem os textos.

Toda atividade de leitura e escrita é uma atividade comunicativa: os escritores ou quem produz um texto quer se comunicar com alguém (o seu leitor) e para isto escolhe uma forma (bilhete, carta, entrevista, reportagem, conto, lista, receita, manual, livro didático, narrativa ficcional, história de vida etc), um assunto e um suporte (onde escreve, publica).

Assim, ao ler a manchete de um jornal, o alfabetizador pode comentar, brevemente, como um jornal é organizado ou, por outro lado, fazê-los descobrir o tema partindo da análise da imagem. Outra possibilidade é que o alfabetizador também comente como é organizado um poema ao lê-lo para a turma. Ensinar as formas dos textos não é prioridade, mas o comentário pode ajudar a instigar a curiosidade dos alunos para as formas que os textos tomam, quando e para que são utilizados, tornando a aprendizagem significativa e, talvez, levando-os a buscar este conhecimento fora da sala de aula, em seu dia-a-dia.



2. As primeiras aulas

As primeiras aulas são dedicadas à apresentação do professor e dos alunos. Cada um vai à frente, faz o símbolo do seu nome, fala como se chama e conta a história do seu nome (se quiser). O alfabetizador escreve o nome da pessoa ao lado do símbolo que fez, se esta não souber desenhar seu nome. Se a pessoa souber assinar seu nome e não for muito legível, o alfabetizador pede permissão e escreve embaixo o nome em caixa alta. Cada um copia o símbolo e seu nome no seu caderno.

Nas aulas seguintes, iniciamos o tema que chamamos de "Eu e o meu município" ou "Eu e o meu assentamento", em que trabalhamos os nomes, as histórias e os mapas mais importantes para o grupo. As perguntas que procuramos responder neste momento são: Quem somos? Onde moramos? De onde viemos?

Os nomes dos alfabetizados são escritos utilizando-se diferentes dinâmicas, por exemplo: em fichas para que eles leiam ou descubram de quem é o nome escrito; escrevemos cada nome em uma ficha de papel para que cada um reconheça o seu entre os outros quando chegar em sala; ou afixamos as tiras com nomes em suas carteiras assim que se sentam para começar a aula. Utilizamos também os documentos pessoais, como certidões de nascimento e carteiras de trabalho.

Em seguida, trabalhamos o nome da localidade e do município e suas histórias e, posteriormente, os nomes dos Estados e do Brasil. Eles fazem o desenho do mapa de onde moram e utilizamos os mapas das localidades, do município e do Brasil. Se forem migrantes, organizamos pequenos mapas individuais com a trajetória de cada um até a chegada à localidade onde vive, escrevendo e lendo brevemente os nomes das cidades e Estados por onde passou.

Nos mapas das localidades, devem ser escritos os nomes das ruas ou dos locais como: igreja, casa do seu fulano etc. Não deixamos nada sem escrita.

De uma aula para outra recordamos as palavras, frases e textos estudados, utilizando inclusive os materiais produzidos em aulas anteriores. Trabalha-se no quadro e no caderno as palavras estudadas, lendo-as e escrevendo-as. Pode-se utilizar o alfabeto móvel para construir as palavras a partir de seus modelos escritos no quadro, individualmente ou em grupo. Lemos e escrevemos sempre pequenos trechos de textos e a palavra inteira antes de trabalhar sílabas e letras.

O trabalho com o tema

Nos primeiros meses, deve-se escrever em caixa alta, pois é mais fácil para eles guardarem a palavra como um todo e distinguirem as letras e sílabas que compõem cada palavra. A seguir, apresentamos a seqüência trabalho com o tema. O tempo tem que ser bem administrado, pois uma seqüência destas pode durar uma série de aulas. O alfabetizador deve procurar sempre verificar se seus alunos estão acompanhando as explicações.

*a) **Apresentação do tema:** Este é o momento introdutório da aula. Apresenta-se o tema (por exemplo: saúde) ou sub-tema (dentro de saúde, por exemplo, nutrição). O alfabetizador pode ler sobre o tema e fazer uma breve apresentação oral, de no máximo dez minutos; apresentar uma gravura e levar os alunos a construírem o conhecimento sobre o tema, como num diálogo, tendo a gravura como mediadora; apresentar uma notícia de jornal, um poema, uma crônica (aquelas de jornal), uma música*



“Nos primeiros meses, deve-se escrever em caixa-alta, pois é mais fácil para eles guardarem a palavra como um todo e distinguirem as letras e sílabas que compõem cada palavra. A seguir, apresentamos a seqüência trabalho com o tema. O tempo tem que ser bem administrado, pois uma seqüência destas pode durar uma série de aulas. O alfabetizador deve procurar sempre verificar se seus alunos estão acompanhando as explicações.”

(cantando com eles) que trate do tema e depois comentar com os alunos, ou pode desenvolver uma atividade, por exemplo, uma dinâmica ligada ao tema.

Um tema pode ser explorado por uma, duas semanas ou mais, dependendo da quantidade de sub-temas que sejam interessantes para os alunos.

b) **Discussão:** a discussão é iniciada logo em seguida. Neste momento, o alfabetizador os motiva a comentar sobre o tema, trocar impressões, conhecimentos. Se estiverem sem saber como fazer, o alfabetizador faz perguntas clássicas: O quê? Onde, quando, quem? Por quê? Na discussão, sempre há alguém que conhece e se interessa pelo assunto. É também um momento de escuta em que o alfabetizador anota alguns comentários dos alunos.

c) **Texto coletivo:** pode ser escrito desde as primeiras semanas de aula de duas formas: a primeira, em sala de aula. O alfabetizador

explica para os alunos que naquele momento vão escrever, juntos, um texto. Todo texto tem um título e este título tem que estar relacionado ao tema discutido. Então, lembram o que discutiram e escrevem algo a respeito. Os alunos ditam e o professor escreve de forma legível no quadro.

Os primeiros textos podem ser breves, três ou quatro frases sobre o assunto. À medida que os alunos aprendem a ler e escrever, o texto pode ser mais extenso, mas não aconselhamos que se produzam textos maiores que três parágrafos. Os alunos têm que se preocupar ainda com outras aprendizagens: como se transcreve um som, como se lê ou como se escreve tal palavra, como juntar as letras, as palavras, que letra colocar, que sílaba, onde colocar o ponto final.

Um segundo modo de fazer o texto coletivo é levar suas anotações da discussão para casa e fazer um breve texto. O educador escreve o texto numa cartolina, utiliza o mimeógrafo ou tira fotocópia e apresenta na aula seguinte para seus alunos. No cartaz, as letras devem ser escritas em caixa alta e em tamanho suficiente para serem lidas de longe e por todos. As palavras devem ser escritas em tinta escura, bem separadas entre si e entre as linhas. Se for fazer fotocópias, as letras devem ser maiores que o normal, no computador fonte 16 e espaço 1,5 entre as linhas. Os alunos têm que aprender a ler as palavras e observar como são compostas. O alfabetizador lê os textos com os alunos, sempre assinalando (como se estivesse sublinhando com a mão) a parte da palavra que está sendo lida.

d) **Desdobramento de leitura, escrita e matemática:** neste momento, o alfabeti-



zador deve trabalhar a leitura das palavras. Escolhe as palavras a partir do texto coletivo. No início, são analisadas duas ou três, aumentando o número de palavras na medida em que os alunos estiverem mais familiarizados com os processos envolvidos. No desdobramento, os trechos de texto, frases e palavras são lidos em conjunto várias vezes.

Nesta fase, o alfabetizador utiliza exercícios como: ligue a figura à palavra; ou pode colocar a palavra inteira e, ao lado, escrevê-la sem a primeira letra, assinalando apenas o lugar em que falta a letra, para os alunos compararem as duas formas. O alfabetizador trabalha também as sílabas, sempre assinalando quantas unidades faltam, como na brincadeira de forca. Aos poucos deixa de comparar as palavras e trabalha somente o que falta em cada uma delas. Os alunos podem resolver alternadamente, no quadro e no caderno, os problemas de formação de palavras.

A palavra pode ser analisada a partir das famílias de sílabas, das vogais e das consoantes. Quando trabalham as letras, ensinam o nome, fazendo-os imitar os sons que elas fazem. O aprendizado das letras e das sílabas deve ser significativo, não deve reger o aprendizado, mas ser produto do trabalho com o tema e seus textos coletivos. Deve haver tempo para que os alunos possam copiar as palavras e para que possam ir ao quadro construir novas palavras ou frases. Eles podem fazer uma colagem a partir do tema e utilizar o alfabeto móvel. O importante é que em todos os exercícios haja leitura e escrita. Nem desenhos devem ser deixados sem a assinatura e algumas palavras. Os alfabetizados são incentivados a escrever desde o início, mesmo que produzam formas não convencionais como

OOOOO (cinco bolinhas), depois o alfabetizador pergunta o que queriam escrever e, quando julga necessário, pede permissão para escrever no trabalho do aluno a forma convencional, para que ele possa comparar as duas formas. Deve ter-se ciência de que o período de alfabetização não é momento para ficar corrigindo obsessivamente a ortografia, isto é para depois. O alfabetizador deve procurar sempre resolver os problemas no quadro, coletivamente, para que todos acompanhem o seu raciocínio e aprendam. Neste momento os alfabetizadores trabalham também um pouco da matemática envolvida no tema e nos textos, fazendo cálculos relacionados ao tema. Veja os Parâmetros Curriculares para EJA, eles dão várias idéias.

e) **Faço e Conto:** Esta atividade é combinada antecipadamente. Um dos alunos traz uma tarefa que saiba fazer: cantar, tocar um instrumento, fazer crochê, talhar madeira, chás medicinais, hortas comunitárias, remédios para alguma praga de planta etc. Conta um pouco como surgiu seu interesse, quem ensinou e mostra aos outros como ele faz. Esta atividade deve ser utilizada como base para o desdobramento de prática de leitura, escrita e matemática.

f) **Aulas de campo:** Esta é uma atividade desenvolvida fora de sala. Educadores e alfabetizados podem visitar uma feira ou um museu local e depois fazer o desdobramento em sala. O importante é que seja prazeroso e não dependa de gastos. Na área rural, geralmente as aulas têm a ver com a visita de alguém que vem falar sobre um dado assunto; participação de uma aula de educação ambiental, aprendizado de algum tipo de técnica de cultivo.



Uma técnica que usamos quando temos orçamento para isto, é sair e tirar algumas fotos com os alunos, de acordo com os temas. Discute-se em sala um tema como: o letramento em minha comunidade (as informações escritas) ou o que gosto de fazer ou, ainda, o meu trabalho etc. Cada aluno escolhe a foto que quer fazer. Se souber mexer em máquina, pedimos para que o próprio aluno bata a foto, se não, o alfabetizador o faz. Revelamos e fazemos uma discussão, cada um apresentando sua foto, explicando porque a tirou, escrevemos frases sobre cada foto e depois podemos até organizar uma exposição na comunidade. O alfabetizador também pode fazer uma atividade em que os alunos votam qual seria a melhor foto de cada tema e escrevem diferentes textos coletivos sobre as fotos.

g) Atividades de leitura para a comunidade: Esta atividade pode ser desenvolvida na última aula da semana. Pode ser preparada uma leitura para a comunidade de um texto produzido pela turma de alfabetização: um cartaz, um convite, um texto coletivo, um texto com notícias do que tem acontecido em sala ou mesmo a organização de materiais como notícias lidas em jornais ou reportagens interessantes de revistas que vão ser afixadas em locais públicos, onde as pessoas das comunidades passam: na porta do sindicato, da igreja, corredor da escola ou em um quadro de aviso.

3. Avaliando o processo de ensino-aprendizagem

A avaliação é um processo em que, em vários momentos do curso, procura-se verificar se o aluno está adquirindo as habilidades de leitura

e de escrita. Nos nossos projetos, os alunos são acompanhados de três formas: 1) pela realização de três sondagens; 2) o alfabetizador coleta, mensalmente, um exemplar de trabalho desenvolvido por cada aluno; 3) o alfabetizador mantém uma ficha para cada aluno com anotações mensais sobre o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e oralidade.

Ao final do curso, se o aluno souber ler e escrever palavras e frases simples, considera-se que alcançou o objetivo da alfabetização. Alunos que já dominavam alguns princípios podem chegar a escrever pequenos textos, mas de modo geral, quem chegou com pouquíssima informação sobre como se lê e se escreve convencionalmente, vai alcançar a leitura e a escrita de séries de palavras e frases simples. Este, então, é o objetivo da avaliação na alfabetização. No primeiro ciclo da escola regular (e pelo resto da vida) este processo vai ser aperfeiçoado.

Nos primeiros dias de funcionamento da sala, aproveitamos para fazer uma breve sondagem, procedimento que pode ser repetido na metade da duração do curso e na última semana de aula. Na primeira sondagem tentamos incentivá-los a escrever o nome, um exercício de ligar figuras a palavras e leitura de palavras simples mais conhecidas e utilizadas pela comunidade. Na segunda e terceira sondagens, pedimos também que os alunos completem as palavras e as frases simples com palavras que podem ser escolhidas entre um grupo, por exemplo. Na última sondagem, pedimos que escrevam palavras, frases e, se possível, um pequeno texto, sobre os temas trabalhados.

A organização das informações (tamanho da letra etc) é importantíssima. Nas avaliações o objetivo é verificar o que foi aprendido durante o trabalho com os temas, por isso utilizamos palavras, frases e trechos de textos trabalhados. Durante a sondagem não é hora de aprender,



mas é um momento de verificação de aprendizagem. Na última sondagem, nós utilizamos uma série de pequenos exercícios e a fotocópia de uma foto de um dos temas e muitos conseguem enumerar os objetos presentes na foto.

A sondagem pode levar uma ou duas aulas, pois o importante é que eles tenham tempo para demonstrar o que sabem. O alfabetizador lê cada instrução para os alfabetizados, tira dúvidas, conversa o necessário e espera que façam o exercício lido, observando se precisam de ajuda. Se precisarem, sempre é bom dialogar com a turma, coletivamente, para que todos tirem suas dúvidas, recebam explicações e acompanhem os direcionamentos do professor. Porém, pedimos que o alfabetizador apenas converse com os alunos, mas que não vá ao quadro nem dite as soluções. Se alguém continuar com dúvidas, então, pode receber a ajuda individualmente.

Avaliamos sempre da seguinte forma: fez sozinho, fez com ajuda (do alfabetizador), não fez. Se o aluno pedir ajuda, o alfabetizador pode conduzir a resposta do aluno por meio de instruções, dicas e perguntas construtivas. Nesses casos, o alfabetizador deve ir assinalando na sondagem a parte na qual o aluno recebeu direcionamento. Pensamos que quem consegue fazer com alguma ajuda está a caminho de aprender. Quem está com muitas dificuldades, não consegue responder a sondagem nem com a ajuda do alfabetizador. Não julgamos a ortografia, mas se o aluno domina os princípios da leitura e da escrita.

O alfabetizador acompanha o aluno também de um segundo modo. Na pasta com plásticos, o alfabetizador guarda a ficha de inscrição de cada um com seus dados pessoais e sondagens e, ao final de cada mês, recolhe exemplares de seus trabalhos mais relevantes. Isto o ajudará a avaliar processualmente o aprendizado de cada

“A organização das informações (tamanho da letra etc) é importantíssima. Nas avaliações o objetivo é verificar o que foi aprendido durante o trabalho com os temas, por isso utilizamos palavras, frases e trechos de textos trabalhados. Durante a sondagem não é hora de aprender, mas é um momento de verificação de aprendizagem. Na última sondagem, nós utilizamos uma série de pequenos exercícios e a fotocópia de uma foto de um dos temas e muitos conseguem enumerar os objetos presentes na foto.”

um, a partir de uma visão do desenvolvimento individual, desde a primeira sondagem até a última.

Por último, o alfabetizador anota numa ficha individual a avaliação mensal dos alunos, utilizando suas observações sobre o desenvolvimento e os trabalhos elaborados, tendo em vista habilidades como as relacionadas a seguir:

Quanto à leitura: lê palavras, lê frases, lê trechos de textos, identifica palavras em textos, lê pedaços de palavras, sabe o nome das letras, identifica letras em textos. O alfabetizador deve ter em mente que, para saber ler, deve-se entender o que se lê.

Quanto à escrita: escreve palavras, escreve frase, escreve trechos de texto (duas ou mais frases tendo um tema em comum); escreve breves textos com título, escreve pedaços de sílabas isoladas; escreve letras isoladas.

Quanto à oralidade: participa das discus-



sões; participa das discussões desenvolvendo pontos de vista coerentes com o tema discutido; compreende e interpreta oralmente o significado dos textos lidos e escritos em sala.

Conclusão

Neste trabalho, esperamos ter assinalado os princípios mais relevantes de organização, planejamento e avaliação do processo de alfabetização de acordo com a prática que mantemos em nossos projetos no DF e Entorno, prática que visa alfabetizar a partir dos temas que são relevantes para os alunos atendidos.

Referências Bibliográficas Comentadas

Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares para Educação de Jovens e Adultos**. 2000.

Este texto é produzido pelo MEC e pode ser obtido pela internet ou nas secretarias de educação dos estados e municípios. É um texto para o primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental (1ª. à 4ª. Séries), mas traz muitas idéias interessantes para o desenvolvimento dos temas nas salas de alfabetização.

Ministério da Educação e Cultura e Ação Educativa. **Viver e Aprender**. 2000.

Este é um material produzido pelo MEC e pela Ação Educativa, formado por três volumes, para ser utilizado pelos alunos seguindo os PCNs para a Educação de Jovens e Adultos. É um material interessante e o primeiro volume pode ser utilizado nas salas de alfabetização, desde que o alfabetizador, pouco a pouco, vá lendo e fazendo os exercícios em conjunto com os alfabetizandos, assim que eles tiverem adquirido um pouco de autonomia na leitura e na escrita. Está disponível em cd-rom.

